

O Papel das Florestas na Conservação dos Recursos Hídricos

Forest Play in Conservation of Water Resources / El Papel de las Forestas en la Conservación de los Recursos Hídricos

Estima-se que, de toda água existente no Planeta Terra, 98% constituam as águas salgadas e apenas 2% as águas doces. Do total de água doce, $\frac{3}{4}$ encontram-se armazenados nas geleiras, e do $\frac{1}{4}$ restante, apenas 0,05% aproximadamente está disponível para o uso.

Dentro deste contexto, pode-se dizer que em um futuro próximo a água será a substância mais importante e valiosa do planeta. Isto nos permite dizer que a água é sem dúvida um dos fatores mais limitantes de desenvolvimento, principalmente para o setor agrícola. Por isso, o uso racional e a conservação dos recursos hídricos são fundamentais para garantir a auto-suficiência econômica de um país ou de uma região.

A exploração desordenada dos recursos naturais; o mau uso dos solos rurais; o lançamento indiscriminado de resíduos urbanos e industriais no ar, na água e no solo; o uso descontrolado de fertilizantes químicos e defensivos agrícolas; bem como a devastação das florestas naturais; entre outros fatores, têm gerado inúmeros problemas ambientais, entre os quais, a degradação dos recursos hídricos.

Na questão das florestas naturais, uma análise da cobertura florestal do Estado de São Paulo revela que as matas nativas se encontram fragmentadas a pequenos e isolados trechos de vegetação. Da cobertura vegetal original do Estado esti-

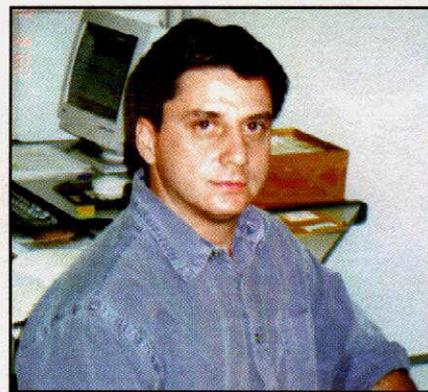
ma-se haver aproximadamente apenas 6% ainda remanescentes.

A dinâmica natural dos remanescentes de florestas aliados às perturbações antrópicas não asseguram a sua auto-sustentabilidade. Ou seja, com o tempo essas formações florestais tendem a perder suas funções ecológicas. Como já mencionado, a redução e devastação da cobertura florestal são fatores que acarretam em prejuízos para os recursos hídricos, principalmente em relação à qualidade da água.

Pelo processo de interceptação da água da chuva pela copa das árvores, a floresta desempenha importante papel na distribuição de energia e de água à superfície do solo, afetando a distribuição temporal e espacial da chuva que atinge sua copa, diminuindo a quantidade de água da chuva que chega efetivamente ao solo.

A ausência da cobertura florestal promove alteração na capacidade de infiltração de água no solo. Conseqüentemente ocorre aumento do escoamento superficial em volume e velocidade, favorecendo a lixiviação e a erosão dos solos, implicando na perda de nutrientes; no aumento de sedimentos em suspensão; no aumento da turbidez; na contaminação química proveniente das aplicações na agricultura e assoreamento dos cursos d'água.

Desta forma, podemos afirmar



Eng. Florestal João C. T. Mendes

que a manutenção da produção de água de boa qualidade dependerá não só da realização sistemática de levantamentos sanitários, medidas de derivação e tratamento de resíduos industriais e domésticos, como também de medidas relacionadas ao ordenamento e planejamento do uso do solo, ou seja, de um manejo efetivo da bacia hidrográfica. Para isso é necessária a realização de um plano de recuperação e conservação da cobertura florestal, a qual deve incluir, além do planejamento do plantio de novas florestas (reflorestamentos ciliares), um programa de manejo dos fragmentos florestais remanescentes na paisagem, a fim de aumentar a sustentabilidade das florestas e obter um resultado mais significativo.

Atualmente o grande desafio para os órgãos públicos e para a sociedade em geral está em como promover a exploração dos recursos naturais em concomitância com a conservação da qualidade e da quantidade de água dos mananciais.

Autores: Eng. Florestal João Carlos Teixeira Mendes – Consultor do IPEF e Coordenador Técnico do Projeto Corumbataí, tel. (19) 430-8681 e E-mail: jctmende@carpa.ciagri.usp.br; e Marcelo José Zotteli – Graduando em Eng. Florestal da ESALQ/USP e estagiário do Projeto Corumbataí.